



Março 2018

# notícias

## ESPECIAL MÊS DA MULHER



## Mulheres em luta por Direitos e Democracia

O mês de março será marcado com ações para mostrar indignação e denunciar a retirada de direitos trabalhistas e sociais com a aprovação da Reforma Trabalhista. O texto aprovado pelo Senado em julho de 2017, mesmo depois de muita polêmica e manifestações contrárias dos trabalhadores, representa um retrocesso nos direitos, desmonte das políticas públicas e ruptura da democracia.

As mulheres são as mais prejudicadas com as mudanças impostas, já que são maioria na informalidade e no trabalho precário, e também na desigualdade de salários e oportunidades no mercado.

A nova lei prevê uma jornada de trabalho de 12 horas seguidas por dia, sendo que a legislação brasileira estabelecia jornada máxima de 8 horas. Isso afeta diretamente as mulheres, já que em sua maioria, têm dupla jornada de trabalho. "Vivemos numa sociedade patriarcal onde as mulheres ainda são as únicas responsabilizadas pelo cuidado da casa e da família. As relações compartilhadas, luta da categoria, deveria ser algo corriqueiro", afirma Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP.

Para reforçar a importância da luta das mulheres



em defesa de seus direitos, as cutistas lançaram no dia 24/02 a Jornada de Luta das Mulheres em Democracia e de Direitos, com atividades, palestras e atos que reforçam a luta pela implementação e manutenção de políticas públicas para mulheres, além de denúncias contra os ataques aos direitos femininos. "Todas essas mudanças impostas a sociedade visam, pura e simplesmente, o massacre de alguns direitos historicamente conquistados pelo movimento de mulheres e dos trabalhadores de forma geral. A jornada será o momento de levar para todos os lugares as nossas bandeiras em defesa da demo-

cracia", reforça a dirigente. As atividades seguirão por todo o estado podendo se

estender nacionalmente até 1º de maio (Dia internacional do Trabalhador).

### Dia Internacional da Mulher

Em 1977, o dia 8 de março foi oficialmente instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional da Mulher. Porém, desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos. As jornadas de trabalho de aproximadamente 15 horas diárias e os salários medíocres introduzidos pela Revolução

Industrial levaram as mulheres a greves para reivindicar melhores condições de trabalho e o fim do trabalho infantil, comum nas fábricas durante o período.

Por muito tempo, a data foi esquecida e somente com o movimento feminista nos anos 60 voltou a ser lembrada. É uma data de conscientização contra as desigualdades de gênero na sociedade como um todo.

# Para o atual governo não há espaço para mulheres

Essas alterações feitas pelo des-governo Temer intensificaram o machismo e o conservadorismo da sociedade, aumentando ainda mais a ausência de participação de mulheres nos espaços públicos. E o governo atual fez questão de reforçar isso, acabando

com várias pastas, projetos e com a participação efetiva da mulher no governo.

As mulheres compõem metade da sociedade, mas ainda enfrentam diversas dificuldades e desigualdades e são sub representadas nos espaços públicos.

“É importante elegermos representantes comprometidos com os

interesses e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. No caso das mulheres, é fundamental ter representantes com atuação baseada nas bandeiras de luta pela autonomia econômica, enfrentamento à violência, saúde, educação”, lembra Crislaine Bertazzi, secretária de Políticas Sociais da FETEC-CUT/

SP, que completa: “Mesmo com muita luta, a sociedade é atrasada nas relações de gênero e a nova legislação vem como um retrocesso. Para que a pauta da luta feminina seja encaminhada, é preciso que as mulheres também estejam nos espaços de poder e decisão”.

## Contra toda forma de violência, no trabalho e na vida

### Você Sabia?



DISQUE DENÚNCIA  
VIOLÊNCIA CONTRA  
A MULHER

180

ASSÉDIO SEXUAL TAMBÉM É CRIME.  
DENUNCIE

» Que os bancários têm uma Campanha Nacional de Combate à Discriminação, que pode ser conhecida no site [www.fetecsp.org.br](http://www.fetecsp.org.br).

» Que é preciso fortalecer os sindicatos para que a luta pela manutenção dos direitos e da democracia também sejam fortalecidos, para isso, a sindicalização é fundamental.

» Que a categoria bancária tem uma convenção coletiva nacional, que possibilita negociações específicas e gerais, como as mesas temáticas, ameaçada pela reforma trabalhista na manutenção e conquistas de direitos.

» Que a categoria é pioneira na ampliação da Licença Maternidade para 180 dias e paternidade para 20 dias.

» Que a Jornada de Lutas da CUT é uma maneira de denunciar os retrocessos enfrentados pelas mulheres nas políticas públicas, além do aumento assustador dos discursos de ódio e ações de

violência que não podem ficar impunes.

» Que dados do Fórum de Segurança Pública mostram que em 2016 houve um crescimento de 3,5% em ocorrências de estupro, um total de 49.497 casos. Além disso, uma mulher foi assassinada a cada duas horas, um total de 4.606 mortes, porém, apenas 621 casos foram classificados como feminicídio

» Que as mulheres negras, por conta do racismo, têm menos acesso aos serviços e maior exposição a fatores de vulnerabilidade como a violência, pobreza, discriminação. São as maiores vítimas nos casos de violação de direitos humanos.

» Que atualmente, o aborto é uma possibilidade legal no Brasil em casos de estupro, anencefalia do feto e de risco para a vida da gestante. Porém, com a proposta do Estatuto do Nascituro e a PEC 181/2015 o aborto legal, existente desde 1940 e permitido até hoje passa a

ser crime.

» Que a pressão dos movimentos dos trabalhadores e populares forçou a retirada da pauta da reforma da Previdência. Esse texto perverso é recheado de retrocessos. No caso das mulheres, o texto aprofunda e desconsidera todas as desigualdades do mercado de trabalho.

» Que dados do Ipea mostram que as mulheres trabalham 7,5 horas a mais devido que os homens, devido a dupla jornada (remunerado e doméstico). Combater a divisão sexual do trabalho, que responsabiliza apenas as mulheres pelo cuidado da casa e dos filhos, é uma luta da categoria através da conscientização sobre relações compartilhadas entre homens e mulheres.

» Que apesar de maior escolaridade, as mulheres ainda são discriminadas com piores salários, piores condições de trabalho, falta de oportunidades e promoções.